

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Yaiddy Paola Martinez

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 2 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0287-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.879221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “ **Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscvem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA CONTRA A BARBÁRIE NEOLIBERAL: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE JOSÉ MARTÍ

Ivanete Rodrigues dos Santos

Aguinaldo Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219071>


### **CAPÍTULO 2..... 28**

CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM DIREITO AMPARADO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

Dienefer Cristina Rodrigues

Kassandra Magalhães Barroso

Kellys Barbosa da Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219072>

### **CAPÍTULO 3..... 40**

FORMAÇÃO, TRABALHO, DIDÁTICA E PROJETOS FUTUROS: EXPECTATIVAS DE ALUNOS MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO

Tânia Regina Raitz

Alexandra Tagata Zatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219073>

### **CAPÍTULO 4..... 47**

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Helen Amaro Hernandes

Janine Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219074>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219075>




### **CAPÍTULO 6..... 72**

AS APROXIMAÇÕES DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCÒ COM A EDUCAÇÃO POTIGUAR: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DE BIOGRAFIAS

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
CULTURA, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA	
Lizeu Mazzioni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO EM ESCOLAS DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA	
Raquel Lopes	
Alanne Rainer R. Nascimento	
Mateus da Silva Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Elisângela Moraes Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079">https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS	
Silvana Aparecida Camolesi	
Ana Claudia de Oliveira Ré	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
AS VIVÊNCIAS NA APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES DE CRIANÇAS REFUGIADAS INCLUÍDAS NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO	
Marcia Teixeira	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS TEMPOS DE PANDEMIA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
FORMAÇÃO INICIAL EM GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UM ESTUDO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019	
Natalina Francisca Mezzari Lopes	
Dener Rezende dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713">https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713</a>	

**CAPÍTULO 14..... 160**

**O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING**

Rafael Silva Brito

Edivani Soares

Nilcilene dos Santos

Raylene dos Santos

Soraia Veríssimo Rodrigues


Silvanis dos Reis Borges Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190714>

**CAPÍTULO 15..... 162**

**ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO FERRAMENTA PARA ENVOLVER ESTUDANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS**

Olívia Rosena de Sousa Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190715>

**CAPÍTULO 16..... 165**

**AS DIFERENTES IDEIAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A SUA DINAMICIDADE**

Déllis Camila Fogliarini

Jéssica Zuccatelli dos Santos


Juliana Poltronieri

Marinez Gasparin Soligo

Tatiane Regina Alves

Thais Campos Duarte da Silva

Neiva Gallina Mazzuco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190716>

**CAPÍTULO 17..... 179**

**A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ducirleia de Liberal

Giovana Maria Di Domenico Silva

Loiri Maria Casagrande Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190717>

**CAPÍTULO 18..... 190**

**O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE**

Júnior Alves Feitoza

Elke Alves Farias Coutinho

Adely Carla Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190718>

**CAPÍTULO 19..... 201**

**UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Gisélia da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190719>


**CAPÍTULO 20..... 211**

**OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS (2005-2014)**

Teresinha Gomes Fraga

Maria Luiza Rodrigues Flore

Mariane Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190720>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

# CAPÍTULO 5

## O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 04/07/2022

### Dennys Gomes Ferreira

Mestrando em Educação Escolar, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia – PPGEEProf/UNIR. Gestor Escolar e Professor de Carreira da Secretaria de Educação e Desporto – SEDUC-AM e Secretaria Municipal de Educação – SEMED/MANAUAS <http://lattes.cnpq.br/6528147702257578>

### João Guilherme Rodrigues Mendonça

Doutor em Educação Escolar, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia - PPGEEProf/UNIR <http://lattes.cnpq.br/4283910757526854>

**RESUMO:** O presente artigo traz para a reflexão sobre o maior desafio que consiste em compreender o papel da gestor escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying*. Some-se a isso descrever o *bullying* através das origens e conceitos, verificar as consequências e os impactos no processo de inclusão que o fenômeno pode ocasionar, bem como, identificar os tipos de *bullying* no âmbito educacional. A metodologia utilizada foi baseada em revisão de literatura, por meio de livros e artigos científicos de autores que fundamentam este estudo. Trata-

se de um sujeito articulador, estimulador das ações, responsável pelo espaço coletivo de discussão que se impulsiona no meio escolar. No que concerne ao *bullying*, o fenômeno começou a ser objeto de estudo nos anos 80, caracteriza-se em atos violentos que são praticados inúmeras vezes contra uma pessoa considerada indefesa. Podendo ser praticado de forma verbal, física, psicológica, sexual e moral, acarretando consequências físicas e psicológicas, dependendo da gravidade que a vítima sofre o ato, algumas crianças e adolescentes podem criar bloqueio com a escola, causando baixo rendimento, evasão escolar ou mesmo vontade de desistir da escolarização. Diante desse fenômeno o gestor escolar atua em conjunto, em parceria com os funcionários da escola e famílias no sentido de contribuir para o fortalecimento de uma sociedade democrática, justa e solidária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestor escolar. *Bullying*. Âmbito Educacional.

### THE ROLE OF THE SCHOOL MANAGER IN FACING THE BULLYING PHENOMENON: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** This article brings to the reflection on the biggest challenge that consists of understanding the role of the school manager in facing the bullying phenomenon. In addition to this, describe bullying through its origins and concepts, verify the consequences and impacts on the process of inclusion that the phenomenon can cause, as well as identify the types of bullying in the educational field. The methodology used was based on a literature review, through books and scientific articles by authors that support

this study. It is an articulating subject, stimulator of actions, responsible for the collective space for discussion that is promoted in the school environment. With regard to bullying, the phenomenon began to be studied in the 80s, characterized in violent acts that are practiced numerous times against a person considered defenseless. It can be practiced verbally, physically, psychologically, sexually and morally, causing physical and psychological consequences, depending on the severity that the victim suffers from the act, some children and adolescents can create a blockage with the school, causing low performance, school dropout or even willingness to drop out of schooling. Faced with this phenomenon, the school manager works together, in partnership with school employees and families, in order to contribute to the strengthening of a democratic, fair and solidary society.

**KEYWORDS:** School manager. Bullying. Inclusion. Educational Scope.

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência manifesta-se no ambiente escolar por meio de práticas como o *bullying*, que vem, paulatinamente, chamando atenção e alertando o público acadêmico por diferentes setores da sociedade brasileira (meios de comunicação, escolas e universidades), seja visando à identificação deste fenômeno ou demandando intervenções para resolução do problema. Sabe-se que a violência entre jovens, em sua forma física ou simbólica, não é um problema novo no cotidiano da escola essa prática é tão antiga quanto a criação das instituições de ensino.

O *bullying* é um fenômeno comum ao ambiente escolar, entretanto tem sido alvo de preocupação crescente nas duas últimas décadas. Nesse intuito, merece ser considerado e refletido com atenção. Aqui está a importância de compreender o trabalho pedagógico do gestor escolar em face à prática do *bullying*, em especial, para entendermos de que forma o gestor deve agir na lida com esse fenômeno tão complexo.

É fundamental que os investigadores percebam a importância dos gestores escolares nessa realidade e o quanto as ações educativas ou mesma a falta de ações dos mesmos pode influenciar o clima favorável às relações interpessoais cooperativas ou pelo contrário, agressivas em diferentes aspectos (LOURENÇO, Et al, 2009).

Este fenômeno começou a ser objeto de estudo na década de 80, devido a várias ocorrências relacionadas a essa ação. A partir dessa década muitas pesquisas foram realizadas a respeito da temática em questão. Cabe, neste momento, tamanha preocupação ao que chamamos de *bullying*, que se não for devidamente tratado e prevenido, correremos o sério risco de tornar mais difícil ainda o cotidiano de alunos, professores, pedagogos e demais funcionários da escola.

De acordo com os autores, Silva e Borges (2018) a palavra *bullying* surgiu do termo inglês *bully*, que significa valentão, brigão em sua tradução para o português. Caracteriza-se como atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar, causando sérios danos psicológicos

e físicos às vítimas

Diante desse cenário, que assola o universo escolar, questiona-se: qual o papel do gestor escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying*? A grande questão que preside este estudo é a busca pertinaz para compreendermos o trabalho do gestor e sua lida com a problemática da prática do *bullying* na escola.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel do gestor escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying* no âmbito educacional. Para alcançarmos o que foi proposto, elencamos como objetivos específicos: descrever o *bullying* através das origens e conceitos, verificar as consequências e os impactos no processo de inclusão que o fenômeno pode ocasionar, bem como, identificar os tipos de *bullying* no âmbito educacional.

A elaboração do referencial teórico foi realizada por meio de revisão de literatura. Os estudos relacionados ao fenômeno *bullying* e a gestão escolar, teve como autores, Silva e Borges (2018); Souza (2017); Cruz, Lopes e Oliveira (2017); Fante (2005); Lopes Neto (2005); Silva (2010 e 2011); Faria (2016), entre outros.

Quanto aos procedimentos operacionais, realizamos uma seleção de material bibliográfico que se aproximava do tema proposto neste trabalho e a prática pedagógica visada. Existem diversas produções sobre os temas levantados, portanto, após o levantamento, a seleção se baseou no critério de afinidade e proximidade com o tema estabelecido. Tal levantamento focou-se primariamente em livros, artigos científicos e entrevistas. Posteriormente realizou-se leitura, fichamento e análise das obras selecionadas, focando-se em suas contribuições para a produção de conhecimento referente ao papel do gestor escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying*.

A literatura educacional Brasileira necessita de pesquisas que contemplem a temática abordada, esta pesquisa trata de um contexto que é uma realidade nas instituições brasileiras, o que tornará o presente estudo importante para um vasto público: desde professores, psicólogos, pesquisadores e estudantes universitários, que acreditam na possibilidade de uma educação pública de qualidade e igualitária, em defesa da liberdade individual e de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças que compõem a pluralidade do contexto escolar.

## **21 BULLYING NO ÂMBITO EDUCACIONAL: O TRABALHO DA GESTÃO ESCOLAR EM FACE A ESSE FENÔMENO**

No cenário contemporâneo o *bullying* tornou-se um fenômeno em nível mundial, que se manifesta em todas as esferas sociais cuja com maior incidência no âmbito acadêmico. Trata-se de uma violência que tem se manifestada de variadas formas, em algumas vezes até dentro da própria casa da vítima, sendo alvo de uma preocupação crescente no Brasil a partir dos anos 2000. Nota-se um aumento significativo de pesquisas e estudos a respeito

do tema, sobretudo em relação ao comportamento específico de violência escolar.

O fenômeno, é sinônimo de agressão, verbal, moral, física, sexual e psicológica. Palavra não traduzida para a língua portuguesa, mas facilmente entendida por se tratar de um fato crescente na sociedade: a violência. O *bullying* é uma prática de atos violentos diversos não só presentes no Brasil, por isso suas vítimas e seus algozes estão espalhados pelo mundo inteiro e em várias culturas mas mantendo o mesmo sentido, uma relação de poder e mando. E para que isso não ocorra em nossas escolas, deve-se contar com um importante segmento para auxiliar na questão: o gestor escolar.

Seguindo os rastros desse raciocínio, o autor Silva (2011, p. 86), diz que:

O gestor escolar atua em conjunto, em parceria com os professores, demais funcionários da escola e famílias, sempre levando em consideração que sanções e limites não são suficientes, ou mesmo a identificação das causas do baixo rendimento escolar e encaminhamentos para áreas afins: a violência vai além de tudo isso, enfraquece, desestimula e entristece.

A rotina do gestor escolar, apesar de ser pré-definida por um calendário que permite organizar o seu tempo frente as inúmeras demandas do seu cotidiano, existem situações que são definidas apenas no momento em que ele chega à escola, pois ele depende de outros segmentos além de cuidar de questões burocráticas e administrativas como resolver conflitos que acontecem no espaço escolar entre alunos, atender às convocações de reuniões de última hora na Coordenadoria ou na Sede da Secretaria de Educação, conversar com o pais e/ou responsáveis que não pôde comparecer à reunião bimestral, por isso, devido os seus diversos compromissos há sempre uma incerteza para o dia seguinte.

“O trabalho do gestor escolar é relevante no âmbito educacional. Ele é quem assume a função do articulador, estimulador de ações, enfim, ele é um dos principais responsáveis pelo espaço coletivo de discussão que se forma no meio escolar” (SOUZA, et al, 2017).

Quanto ao espaço escolar, este se constitui num lugar de socialização e interação para as crianças e adolescentes. Almeja-se um ambiente em que os estudantes sintam-se seguros e acolhidos para favorecer o desenvolvimento pleno dos educandos. Nesse sentido, é importante denunciar atitudes que envolvem a violência e ao mesmo tempo prevenir aos estudantes em relação a proteção, sobre o melhor caminho a seguir.

Caso contrário “os comportamentos de *bullying* são ignorados, não são reprovados e não têm uma resposta consistente por parte dos profissionais que desempenham funções educativas”. Adverte Almeida (2014, p. 84), A tendência é que esse quadro situacional aumente com o passar do tempo, segundo este mesmo autor.

A escola não pode ser apenas um ambiente de ensino formal e cultural, mas também de formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o este tipo de comportamento é uma forma barata e eficiente de diminuir a violência entre estudantes e a sociedade em geral.

O gestor escolar, com raras exceções, não possui formação necessária ou



conhecimento suficiente para conduzir casos de caráter psicológico ou psiquiátrico, que muitos alunos apresentam na escola, entretanto, é importante ter consciência da responsabilidade de estar atento à mudança de comportamento dos alunos, acionar a família e buscar orientação e ajuda de outros profissionais para a realização de ações e intervenções que, efetivamente, irão ajudar os jovens que passam por momentos de extrema vulnerabilidade.

O gestor e os profissionais que trabalham na escola devem a priori planejar o diagnóstico e a prevenção da indisciplina no estabelecimento onde atuam no sentido de fazer cumprir e respeitar os direitos e deveres da cidadania contribuindo para o fortalecimento de fundamentos da sociedade que se quer democrática, justa e solidária (MASCARENHAS, 2006).

Os autores, Cruz, Lopes e Oliveira (2017, p. 17) chamam a atenção para o fato de que:

É importante ressaltar a importância de lembrar que ações podem ser tomadas na prevenção e na redução ao *bullying*, incentivando uma maior interação com a família, as associações de moradores e órgãos públicos; equipando melhor as escolas; envolvendo os alunos nos diversos processos que acontecem na escola; promovendo a formação continuada de professores e buscando informação e apoio em outros órgãos e instituições.

Para potencializar as tratativas atinentes, o gestor escolar deve ser o incentivador e articulador, para juntamente com os professores, funcionários da escola, pais e alunos promoverem ações que viabilizam a construção da cidadania, a busca pela excelência e eficácia de uma comunidade voltada para o respeito às diferenças, o estímulo ao protagonismo juvenil, à formação de alunos com participação política, tornando-os mais críticos, trabalhando numa perspectiva da cultura da paz e da não violência.

Uma escola que trabalhe a consciência ambiental, o empenho dos docentes na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, a gerência do coordenador pedagógico na busca da oferta da formação continuada aos professores e na viabilidade da formação continuada de modo efetivo.

Para que todas essas ações sejam concretizadas, Lopes (2013, p. 18) recomenda que:

É preciso um planejamento, daí a importância de incluí-las no Projeto Político Pedagógico da escola utilizando o espaço da coordenação pedagógica para dialogar como conduzir as ações que irão reduzir os índices de violência e facilitar o convívio de todos os atores no espaço escolar.

A escola como espaço formador de um ser consciente e comprometido socialmente, deve igualmente desenvolver este conjunto de valores, atitudes, tradições, entre outros, baseados no respeito mútuo e na defesa da liberdade individual. A gestão não pode transferir a sua responsabilidade, nem os outros profissionais por isso cabe ao gestor assumir uma postura que deixa claro a intolerância com a violência na escola.

As questões travadas neste estudo nos habilitam assegurar que o trabalho do gestor é de extrema relevância na resolução de conflitos entre estudantes. Esses conflitos, que têm suas raízes na violência que ocorre de diferentes maneiras e que caracterizam o *bullying*, requerem uma intervenção pedagógica. Para tanto, essa ação deve ser feita dentro dos limites de atuação da instituição escolar, em consonância com o trabalho educativo, primando sempre o seu caráter reflexivo.

## 2.1 *Bullying* um Fenômeno Atual: Aspectos Conceituais e Históricos

O tema foi pesquisado inicialmente por um professor norueguês *Dan Olweus*, nos períodos de 1980 e 1993, mas não teve a devida importância das instituições escolares. Na década de 80, após o suicídio de três jovens adolescentes, com suspeita de terem sido vítimas graves do *bullying*, as escolas se viram diante de um problema e decidiram focar mais no assunto. O referido professor, fez muitos estudos direcionados ao problema do *bullying*, com o intuito de diferenciá-lo de quaisquer outras explicações, imprevistos e chacotas e até mesmo analogia de brincadeiras comuns entre os indivíduos próprias da idade. Esse estudo abrangeu inúmeros alunos, seus pais e diversos professores dos mais variados períodos de ensino, e objetivou medir a natureza e o episódio do *bullying*. Através de questionários foi possível verificar suas particularidades, sua influência, aferir o choque que ocasionava em suas vítimas, as influências que exercia, bem como sua constância, os tipos, os lugares mais comuns de ocorrência, os agressores e ainda a percepção quanto ao número de agressores envolvidos. A importância desse estudo motivou outros estudos em muitos países, inclusive no Brasil (SILVA, 2010).

Na América do Sul, especificamente no Brasil, os estudos acerca do fenômeno *bullying* tiveram origem a partir dos anos 2000, tendo como pioneiros, Fante (2000) e Lopes Neto (2005), a partir de então novas pesquisas foram surgindo ao longo dos anos. Em 2009 o tema atraiu a atenção de uma Organização Não Governamental, a PLAN BRASIL, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, instituições que contribuíram de maneira significativa para pesquisas mais aprofundadas, permitindo um conhecimento ainda mais amplo acerca do fenômeno (CHAVES, CARVALHO E CUNHA, 2013).

Weime e Moreira (2014, p. 258) afirmam que “No contexto escolar encontramos uma forma mais específica de violência, que ocorre de maneira velada e silenciosa, causando transtornos nos envolvidos em sua prática, a esse tipo de violência dá-se o nome *bullying*”.

O *bullying* é um dos tipos de violência que acontece entre duas ou mais pessoas em qualquer lugar, entretanto, com maior frequência no âmbito educacional, e envolve atos de humilhação, ameaça e depreciação que na maioria das vezes, acontece entre pares. As vítimas mais frequentes são crianças e adolescentes (OLIVEIRA, RODRIGUES E MIRANDA, 2020).

Segundo os autores, Silva e Borges (2018) a palavra *bullying* surgiu do termo inglês “*bully*”, que significa valentão, brigão em sua tradução para o português, acabou sendo

mantida com esse nome por não haver uma tradução em muitos países. Caracteriza-se como atos violentos como ridicularizar, discriminar, ofender, zombar e colocar apelidos humilhantes e discriminatórias praticadas repetidas vezes contra uma pessoa considerada indefesa com o intuito de intimidar, agredir e humilhar, causando sérios danos psicológicos e físicos às vítimas.

Uma das características que difere o *bullying* das demais formas de violência é a sua repetição. Não se trata de um ato isolado, mas decorre de atitudes diárias de violência contra uma mesma vítima. Entre os gêneros, a ocorrência do *bullying* acontece com mais frequência entre os meninos, de forma direta, com o uso de violência física ou ameaças e com as meninas ocorre com maior incidência de forma indireta, com agressões verbais e difamações. (BALDRY E FARRINGTON, 2000).

O autor Lopes Neto (2005, p. 166) afirma que

entre os agressores, observa-se um predomínio do sexo masculino, enquanto que, no papel de vítima, não há diferenças entre gêneros. O fato de os meninos envolverem-se em atos de *bullying* mais comumente não indica necessariamente que sejam mais agressivos, mas sim que têm maior possibilidade de adotar esse tipo de comportamento. Já a dificuldade em identificar-se o *bullying* entre as meninas pode estar relacionada ao uso de formas mais sutis.

Diante do exposto, entendemos que a origem do *bullying* é tão antigo quanto o surgimento das instituições de ensino, sendo portanto, um conjunto de atos agressivos intencionais e repetitivos, praticados de maneira individual ou em grupo, em qualquer lugar mais com maior incidência no âmbito escolar, os agressores agem individualmente ou em grupo sem motivo aparente e geralmente contra pessoas que não conseguem ou não sabem se defender, causando dor e sofrimento para a vítima.

## 2.2 Tipos e Consequências no Processo de Inclusão

O fenômeno é visto como um obstáculo no mundo e traz consequências muitas vezes, graves em suas vítimas. É uma forma que alguns encontraram para transformar indivíduos mais frágeis em peças de puro entretenimento, com o objetivo de magoar, ferir, denegrir, ridicularizar através de brincadeiras que muitas vezes deixam passar despercebida a verdadeira finalidade do agressor que é ferir e atemorizar o agredido.

Segundo os autores, Borges e Silva (2018):

As agressões podem ocorrer de duas maneiras, sendo, direta caracterizadas pela vítima terem seus pertences tomados, muitas são agredidas com chutes, murros, tapas, puxões de cabelo, empurrões, outros são feridos por objetos, tem seus materiais escolares e uniformes destruídos e ou até mesmo são roubados dinheiro para a compra de lanches, já a forma indireta ocorre com agressões verbais, que em consequência excluem a vítima do grupo social que convivem.

O *bullying* escolar versa sobre ofensas, intimidações, apelidos que levam ao

constrangimento, relações de gênero, gozações que afligem intensamente, incriminações injustas, ações em grupo que hostilizam e ainda ridicularizam a vida de outros alunos, induzindo à exclusão, sem contar ainda com os danos de ordem física, psíquica, e no aprendizado (FANTE, 2005, p. 21).

Para compreendermos os tipos de *bullying* é importante ressaltarmos que sua ocorrência possui duas formas de manifestação, podendo ser de maneira direta e/ou indireta.

Segundo Santos, Et al (2014), o *bullying* do tipo direto ocorre fisicamente (bater, empurrar, chutar etc.); verbal (colocar apelidos humilhantes, ridicularizar, ameaçar, etc.) e psicológico (marginalizar, não permitir a participação. Já o tipo indireto pode ser evidenciado de forma física (destruindo materiais de estudo, roubando objetos etc.); verbal (criticar, espalhar boatos, falar mal do outro, etc.) e psicológico (desprezar, ignorar, etc.). Em relação ao gênero dos alunos, os meninos participam mais de situações de violência direta como insultar, ameaçar, roubar e agredir; em vez disso, as meninas, mais indiretamente, falam mal dos outros.

Para, a autora Fante (2005), a violência escolar versa sobre ofensas, intimidações, apelidos que levam ao constrangimento, gozações que afligem intensamente, incriminações injustas, ações em grupo que hostilizam e ainda ridicularizam a vida de outros alunos, induzindo à exclusão, sem contar ainda com os danos de ordem física, psíquica, e no aprendizado.

Nesta mesma perspectiva, Fante (2005) afirma que o *bullying* dificilmente ocorre de uma única maneira, geralmente o fenômeno pode ocorrer de várias formas, podendo atingir sua vítima em diversos pontos. Com base nisso, Fante, classificou as ações cometidas pelos agressores conforme o tipo de *bullying* cometido.

<b>FÍSICA</b>	Bater, empurrar, perseguir, amedontrar, destruir pertences.
<b>VERBAL</b>	Insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos.
<b>PSICOLÓGICA OU MORAL</b>	Humilhar, excluir, chantagear, intimidar, difamar.

Quadro 1 - Tipos de *Bullying*.

Fonte: (Fante, 2005, p. 161).

De acordo com Silva (2010) essa diversidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão, como também para casos de evasão escolar, podendo se expressar de diferentes formas, além do *bullying* ser praticado de maneira física, verbal e psicológica ou moral, pode ocorrer também de maneira sexual, como: abusar, violentar, assediar e insinuar.

Para os autores, Bertelli e Viana (2010) os tipos de *bullying* podem ir além dos que

já foram mencionados, sua ocorrência pode ser também de maneira social, isolando o indivíduo, fazendo com que outras se tornem participantes destas ações. Esses atos se tornam opressões.

Por fim as autoras, De Mattos e Jaeger (2015) acrescentam o *bullying* homofóbico como um dos tipos mais frequentes e ocorre em encontros escolares onde prevalecem fortes expectativas de gênero em comportamentos, atitudes, expressões e papéis, punindo assim aqueles que não se enquadram nos estereótipos masculinos e femininos.

É importante ressaltarmos que escolas e institutos são peças fundamentais na socialização na infância e na adolescência, bem como nos processos performativos e de construção de identidade. A sociedade é cada vez mais plural e este fato também se evidencia na pluralidade da diversidade afetivo-sexual e de gênero que está presente em todas as áreas da vida e, portanto, também nas nossas salas de aula. Mesmo assim, é importante estar ciente de que em nossos espaços educacionais existe um problema que os alunos sofrem: o *bullying* (BAZZO, 2020).

### 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo é um recorte da Dissertação de Mestrado Intitulada “O Fenômeno *Bullying* no Contexto Escolar: Possibilidades Interventivas”. A metodologia adotada neste estudo é Revisão de Literatura, no decorrer do percurso estudamos diversos teóricos, pautando-se em trabalhos que discutam o papel do Gestor Escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying*.

Primeiramente foi realizada uma seleção de material bibliográfico que se aproximava do tema proposto neste trabalho e a prática pedagógica visada. Existem diversas produções sobre os temas levantados, portanto, após o levantamento, a seleção se baseou no critério de afinidade e proximidade com o tema estabelecido. Tal levantamento focou-se primariamente em livros, artigos científicos e entrevistas. Posteriormente realizou-se leitura, fichamento e análise das obras selecionadas, focando-se em suas contribuições para a produção de conhecimento referente a temática em questão.

O segundo momento dedicou-se a leitura, fichamento e análise das obras estudadas, evidenciou o trabalho pedagógico do gestor escolar no âmbito educacional em face à prática do *bullying*, o quanto esse profissional pode contribuir para que essa prática esteja cada vez menos presente entre as crianças e os adolescentes, também é possível entender como se originou e o significado deste termo, os tipos, as consequências e os impactos que o *bullying* acarreta, por fim, buscou-se identificar os protagonistas envolvidos na prática do mesmo.

A revisão de literatura oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica sobre determinado tema, tanto em nível nacional quanto internacional, dependendo da abrangência, exigindo assim expertise como condição básica

para o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo. (DORSA, 2020).

Nessa empreitada, foi possível perceber uma aproximação maior das diferentes áreas de conhecimento por esse tema. A pediatria, a pedagogia, a psicologia a psicopedagogia e o direito passaram a desenvolver estudos mais consistentes elegendo novos métodos, objetivos e focos. Desse modo, este estudo se inscreve numa possibilidade preliminar sobre o trabalho pedagógico do gestor escolar em face à sua prática.

## 4 | RESULTADOS ALCANÇADOS

Está pesquisa, inscrito na compreensão do papel do gestor escolar no enfrentamento do fenômeno *bullying*, traz as seguintes constatações:

O gestor escolar é quem realmente conhece a rotina de uma instituição de ensino. É ele quem assume o trabalho maior em termo da função que lhe é confiada, sendo visto como o cerne da instituição. É sob sua responsabilidade que estão os setores pedagógico, financeiro, acadêmico e os cuidados da escola em relação à estrutura física.

O gestor atua em conjunto, em parceria com os funcionários da instituição e famílias, sempre levando em consideração que sanções e limites não são suficientes, ou mesmo a identificação das causas do baixo rendimento escolar e encaminhamentos para áreas afins: a violência vai além de tudo isso, enfraquece, desestimula e entristece (SILVA, 2011).

É notório a grande demanda de trabalho do gestor escolar, como jamais visto antes. Este estudo constata que na era da comunicação instantânea, uma gestão escolar eficiente demanda ações rápidas e conscientes, por isso ele deve estar sempre atento a tudo que acontece no ambiente escolar para que os desafios sejam superados da melhor maneira possível.

Revela-se uma gestão democrática, que prima pela boa educação, que valoriza e incentiva iniciativas na perspectiva do alcance da cultura de paz. Some-se a isso, uma gestão acolhedora de projetos incentivadores das boas relações, o respeito mútuo e a dignidade humana. Para além do trabalho, o gestor revela-se o sujeito proativo na busca de ofertas dos recursos materiais, físicos e pedagógicos para o desenvolvimento de projetos que visem a diminuir a ocorrência de *bullying* e de outras manifestações de violência no espaço escolar.

No que concerne à escola o gestor deve estar consciente sobre essa forma de violência e ser capacitado para diagnosticar, intervir e preveni-la. O papel da escola é de fundamental importância devendo disponibilizar espaço para que as crianças possam falar de suas emoções e sentimentos, que discutam, reflitam e disponibilizem jogos e alternativas de lazer (LOURENÇO, PEREIRA E SENRA, 2012).

Outro procedimento prático e eficiente é emitir firmeza no reconhecimento e punição dos alunos responsáveis pelo caso e manter os registros de ocorrência sempre bem organizados a fim de conseguir ter uma melhor visão do que se passa na escola e se há

focos frequentes em uma mesma turma, assim facilitando nas medidas preventivas ou punitivas que tenham maior eficácia.

O *bullying* é um fenômeno que envolve atitudes agressivas levando as vítimas sofrerem traumas muitas vezes irreversíveis, que sempre existiu e pelas pesquisas a tendência é de aumentar caso não nos conscientizarmos e nos empenharmos em fazer a diferença com um corpo docente unido, motivado e deixando claro para os alunos que essas atitudes são intoleráveis.

Quanto as questões que envolvem o *bullying*, vimos que é um termo da língua inglesa (*bully*= “valentão”) que se refere a toda e qualquer formas de atitudes agressivas, seja verbal ou física, de maneira intencional e repetitiva, que ocorre sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade de defesa, e realizadas dentro de uma força desigual de forças ou poder (TORQUATTO, 2013).

As consequência desses atos revelam que podem trazer sérios danos à vítima de maneira imediata, essa diversidade de atitudes maldosas dependendo de como a vítima absorve tal comportamento, podem gerar, desinteresse pelas atividades escolares, danos físicos e psicológicos, em casos mais sérios o/a aluno/a poderá estar sujeito a passar por psicólogo devido à gravidade das decorrências sofridas, tais atitudes impactam muitas das vezes não apenas na exclusão social no qual o indivíduo está inserido, como também para casos de evasão escolar.

Um dado revelador neste estudo é que a família e a escola precisam estar muito atentas “aos sinais” que as crianças e os adolescentes vão demonstrando através da mudança de hábitos, de comportamento, da forma de relacionar e das atitudes. Guardadas as devidas responsabilidades e proporções, família e escola precisam estar em diálogo constante, a fim de realmente contribuir no processo de desenvolvimento e amadurecimento dos jovens.

Há vários sinais que podem apresentar uma criança e/ou adolescente que está sofrendo *bullying*, por isso é importante o trabalho em conjunto, ou seja, a observação não ocorre apenas por parte do gestor, mas também do professor e em casa com a participação da família, os sinais típicos são: falta de interesse em ir à escola, choros constantes, ataques de fúria, isolamento em casa ou na escola, notas mais baixas, problemas para dormir, feridas sem explicar como elas surgiram, chegar em casa com a roupa rasgada ou suja, falta de apetite, não levar para casa ou escola seus pertences, dizer sentir dores constantes na cabeça e na barriga como desculpa para não ir à escola ou sair mais cedo da aula.

Para identificar esses sinais é necessário falar com o indivíduo e buscar informações sobre a possível existência de alguma outra criança e/ou adolescente a tratando mau ou com indiferença e em alguns casos extremos deve-se o gestor orientar os pais a buscar um profissional da saúde para evitar o desenvolvimento de alguma síndrome ou depressão.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da pesquisa observa-se que o *bullying* está inteiramente relacionado com o modo capitalista de viver. É impossível não pensar nos valores transmitidos pela mídia, no incentivo por competição, desigualdade social e o diferente, portanto as vítimas na sua grande maioria se destacam por motivos de: estudarem muito, ter o nariz muito grande, serem gordinhos ou muito magrelos entre outras características físicas e/ou intelectuais que fogem dos “padrões”, por isso é necessário que o gestor escolar esteja em constante observação e em contato com a família no que se trata do comportamento emocional dos alunos, pois, na maioria das vezes, a vítima opta pelo silêncio seja por sentir vergonha e/ou fraqueza, por esse motivo o trabalho de intervenção do gestor é de suma importância.

Reconhece, também, que existem muitas atribuições ao gestor escolar e uma grande sobre carga de trabalho, porém é importante este profissional compreender como o trabalho pedagógico deve ser realizado, tanto na prevenção como na remediação do *bullying*. A participação do gestor tem grande impacto nas ações da instituição, através das programações escolares, é possível envolver a família na escola, por meio de reuniões e outras estratégias educativas, mesmo que não formais, e de fato fazer uma conexão entre as duas “classes” da sociedade acadêmica e está integração torna-se em uma grande arma contra a iniciação, propagação e continuação da violência, seja ela física, psicológica, moral, social ou verbal.

Faz-se importante a gestão escolar, conhecer o que é o *bullying*, seus tipos, suas consequências e saber identificar os protagonistas desse comportamento repugnante. Por meio da observação e do conhecimento sobre o fenômeno e seus alunos, é possível prevenir essas práticas de maneira eficaz.

Entende-se que a organização dos registros de ocorrências podem ajudar nas medidas cabíveis, de forma preventiva e punitiva, e com uma atitude firme de repúdio ao comportamento violento, podem minimizar os constrangimentos.

Está pesquisa contribui para que o gestor escolar compreenda o trabalho pedagógico que deve ser exercido em relação à prática do *bullying* no âmbito educacional, visando a prevenção e redução desses índices, para que o processo ensino-aprendizagem e a formação integral da criança e do adolescente não sejam comprometidas. Novas pesquisas precisam ser realizadas para que cada vez mais o conhecimento sobre este tema tão importante e que merece atenção, torne-se ainda mais amplo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T. de. Recomendações para a prevenção do *cyberbullying* em contexto escolar: uma revisão comentada dos dados da investigação. **Revista Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, vol. 19, nº. 1, p. 77-91, 2014.



- BALDRY, A.C.; FARRINGTON, D.P. Bullies and delinquents: Personal characteristics and parental styles. **Journal of Community and Applied Social Psychology**, v. 10, p.17-31, Turkey: Elsevier, 2000.
- BAZZO, Juliane. Falar de bullying sem dizer do gênero: dilemas do Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática nas escolas brasileiras (Lei n. 13.185/2015). **Anuário Antropológico**, vol. 45, nº. 3, p. 223-245, 2020.
- BERTALLI, J, G; VIANA. H.B. *Bullying* na escola: A atividade física pode ajudar. **Revista Digital - Buenos Aires**. Año 14 - nº140 - Enero, 2010.
- CHAVES, K, C; CARVALHO, C, M, S; CUNHA, S, M. *Bullying* escolar, questão social e serviço social: alguns apontamentos para o debate. In: III Simpósio Mineiro de assistentes sociais. Anais BH, 7 a 9 de junho de 2013. p. 1-15.
- CRUZ, C; LOPES, P, L; OLIVEIRA, F, S. O gestor escolar e os desafios do *bullying*: identificar, dialogar, gerir toda a equipe e ajudar. **Revista Pedagogia em ação**, Vol. 9, nº 1, p. 54-64, 2017.
- DE MATTOS, Michele Ziegler; JAEGER, Angelita Alice. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Revista de Educação Física da UFRGS**, vol. 21, nº. 2, p. 349-361, 2015.
- DORSAL, A, C. O papel da revisão de literatura na escrita de artigos científicos. **Revista Interações**, Vol. 21, nº 4, jul/set. 2020.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.
- LOURENÇO, L. M; Et al. A gestão educacional e o *bullying*: um estudo em escolas portuguesas. **Revista Interações**. Vol. 13, n. 13, p. 208-228. 2009.
- LOURENÇO, L, M; PEREIRA, B, O; SENRA, L, X. A gestão educacional na caracterização e prevenção do bullying. In Actas do II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos, p. 365-374, 2012. Braga, Portugal: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- LOPES, V, C. O papel do coordenador pedagógico frente aos conflitos vivenciados no cotidiano escolar no centro de ensino fundamental em samambaia. Brasília, p. 1-46, 2013.
- LOPES, NETO. A.A; *Bullying* - Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Vol. 81, nº. 5 (Rio J). 2005.
- MASCARENHAS, S. Gestão do *bullying* e qualidade do bem estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia). **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 7, nº 1, p, 95-107. 2006.
- OLIVEIRA, Marianne; RODRIGUES, Delbana; MIRANDA, Cassio. Imagem Corporal e *Bullying* entre adolescentes: práticas docentes na sala de aula. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. vol.14, nº. 86. Mai./Jun. 2020.
- SANTOS, A. M. dos Et al. *Bullying* nas escolas: a metodologia dos círculos restaurativos. **Revista Educação**. Vol, 37, nº. 2, p. 278-287, mai./ago. Porto Alegre. 2014.

SILVA, L. O.; BORGES, B. S. *Bullying* nas escolas. **Revista Direito e Realidade**, Vol. 6, nº. 5, p. 27-40. 2018.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying**: Mentres perigosas nas Escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva. – Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2010.

SILVA, S, G, N. O papel do orientador educacional mediante o *bullying*. **Revista Pesquisa em Foco**, Vol. 19, nº 1, p. 79-93, 2011.

SOUZA, B, M. Et Al. Desafios da supervisão escolar: o papel do supervisor escolar no planejamento participativo-escolar. *Conjectura: Filosofia e Educação*, vol. 22, nº. 3, p. 482-499, set/dez. 2017.

TORQUATTO, J. **Bullying**: Como identificar e resolver situações de *Bullying*. 1º Edição, São Paulo – SP, 2013.

WEIMER, Weyboll Rocha; MOREIRA, Evando Carlos. Violência e *bullying*: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, vol. 36, nº. 1, p. 257-274, jan./jun, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Alimentação escolar 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Ambientes digitais 190, 191, 192, 195, 196, 197  
Apropriação de conhecimentos 124, 126, 128, 129, 134, 155  
Atendimento educacional especializado 104, 106, 113

### B

*Bullying* 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 160, 161

### C

Colonialismo 92  
Constituição de 1988 28, 29, 34, 37, 38  
Crianças refugiadas 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134  
Cultura 5, 6, 14, 18, 25, 30, 33, 35, 62, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 94, 101, 103, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 163, 165, 182, 184, 198, 202, 225

### D

Deficiência intelectual 104, 105, 108, 113  
Desafios 43, 48, 57, 67, 70, 71, 115, 116, 117, 118, 140, 143, 146, 147, 199, 202, 203, 204, 210, 223  
Desenvolvimento local 47, 49, 53, 56  
Didática 40, 41, 112, 115, 139, 143, 177, 201, 202, 205, 206, 208, 209  
Diferença 28, 37, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 120, 171, 172  
Direito fundamental 28  
Diversidade 13, 23, 35, 47, 49, 51, 56, 65, 66, 68, 77, 78, 81, 83, 86, 87, 90, 94, 95, 98, 106, 132, 172, 187, 191, 194, 195

### E

Educação 1, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 192, 199, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Educação do campo 87, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103  
Educação infantil 36, 37, 153, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224  
Educação intercultural 81, 88, 89, 90, 91  
Educação popular 1, 18, 21, 22, 23, 24, 27  
Emancipação 1, 2, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 89, 92  
Ensino de História 201, 204, 205, 210  
Ensino remoto 115, 140, 141, 144  
Escrita 70, 74, 75, 92, 95, 101, 104, 108, 112, 113, 168, 169, 170, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200  
Estágio supervisionado 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 156, 165, 166  
Estatuto da Criança/Adolescente 28

## **F**

Formação 13, 14, 16, 19, 20, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 69, 73, 75, 77, 84, 85, 92, 96, 101, 102, 104, 106, 112, 113, 120, 124, 128, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 169, 178, 179, 181, 188, 189, 190, 194, 203, 205, 221, 225  
Formação de professores 133, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 150, 157, 159, 179, 190, 225

## **G**

Gestão educacional 70, 148, 150, 152, 154, 155, 156  
Gestor escolar 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 151, 152, 154, 155, 156, 158

## **H**

História da Educação 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 209

## **I**

Imperialismo 1, 2, 11, 12, 24  
Inclusão 29, 30, 49, 57, 58, 60, 64, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 134, 170, 202, 213  
Interdisciplinaridade 115, 117, 118, 119, 120, 121

## **L**

Leitura 17, 39, 60, 66, 92, 98, 99, 100, 107, 108, 164, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 208  
Linguagens 15, 90, 96, 118, 119, 121, 163, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 208  
Língua portuguesa 61, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 115, 117, 120, 121, 132  
Ludicidade 112, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 225

## **M**

Materiais didáticos 98, 106, 132, 153, 165, 170, 177  
Matrícula 106, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223  
Médicos higienistas 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79  
Mestrado 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 57, 58, 66, 80, 152, 154

## **O**

Operações matemáticas 95, 165, 166

## **P**

Pandemia 115, 116, 118, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164  
Papel da escola 21, 67, 101, 160, 161  
Plano Nacional de Educação 211, 212, 214, 222, 223  
Política Municipal 211  
Política pública 47, 153  
Políticas educacionais 13, 15, 24, 140, 148  
Políticas neoliberais 1, 8, 10, 13, 16  
Práticas pedagógicas 88, 89, 101, 115, 116, 117, 126, 179, 188, 189, 204  
Problemas 5, 14, 21, 24, 44, 47, 53, 68, 84, 85, 95, 115, 119, 120, 137, 139, 140, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 177, 178, 182, 205  
Projetos futuros 40, 41, 44, 45

## **R**

Relações conceituais 165  
Resistência 1, 21, 23, 24, 55  
Rio Grande do Norte 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

## **S**

Segurança alimentar e nutricional 47, 48  
Sequência didática 201, 202, 205, 206, 208, 209  
Sistema público de ensino 124, 131

## **T**

TDIC 201, 202, 203, 204, 209  
Textos biográficos 72, 74, 76, 78, 79  
TIC 190, 203, 206, 208, 210  
Trabalho 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 81, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,

100, 101, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 191, 192, 195, 197, 199, 204, 205, 211, 212, 221

## V




Vivências 118, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 163, 180, 188, 192, 194

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

## II



 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022